

BAT PAT

OS ZUMBIS ATLÉTICOS

Texto de Roberto Pavanello



EDITORA
FUNDAMENTO



1

NÃO SE DESPERDIÇA UM SORVETE ASSIM



udo começou com a chegada do boletim escolar do meio do ano.

As notas da Rebeca estavam ótimas, para não falar das do Martim, que conseguiu um 10 tanto em matemática quanto em história. A única exceção foi o Léo. Não, nada de grave, mas aquele 4 em educação física chamava a atenção.

– Como é que se consegue um 4 em ginástica?
– perguntou incrédulo o sr. Silver.

– Basta detestá-la, como eu – replicou Léo. – E, além disso, o nome não é “ginástica”. É “atividades motoras”.

– Eu sempre disse que você se movimenta pouco – acrescentou a mãe. – Está sempre grudado naquele computador. Seremos obrigados a tirá-lo de você, não é, querido?

– Com certeza! – sentenciou o sr. Silver. – E, a partir de amanhã, ração pela metade!

– Não, por favor! – implorou Léo. – Farei o que vocês quiserem, mas não me deixem morrer de fome!

– Muito bem – aprovou o sr. Silver. – Então só resta uma solução...

A “solução” era daquelas drásticas: Léo deveria consultar um médico e escolher... um castigo!

– Tenho que escolher um... esporte? – perguntou surpreso ao doutor que acabara de fazer a consulta. – Será que não vai me fazer mal?


– Ao contrário, rapazinho. O que faz mal é ficar sempre na poltrona ou se enchendo de doces. Sinto dizer, mas se você continuar desse jeito corre o risco de ficar obeso, e isso sim seria um problema.



– Mas eu nunca pratiquei esporte... – choramingou Léo. – Não sei nem por onde começar! E se eu ficar suado? Se tiver câibras? Ou um ataque cardíaco?

O médico rejeitou sorridente todas as desesperadas tentativas de defesa do Léo e deu uma semana para que ele lhe comunicasse o que havia escolhido.





Léo partiu para uma frenética pesquisa sobre todos os esportes existentes. Depois do primeiro dia, já havia descartado os muito perigosos. Depois do segundo, os muito cansativos. E, depois do terceiro, praticamente todos os outros. Sobraram o golfe, o arco e flecha e a bocha.

– Você está brincando, não é, rapazinho? – perguntou o pai, quando Léo deu suas três sugestões durante o jantar. – Como espera perder essa barriga ficando parado?

– Quem quer mais sorvete? – perguntou a sra. Silver.

– Olhe só, está vendo? – reprovou-a no mesmo instante o marido. – Eu aqui falando de esforço e suor e você o empanturra de sorvete!


Ao dizer isso, bateu sem querer na tigela cheia de sorvete de pistache e de flocos, que Léo estava quase pegando. Em um segundo, a tigela voou para o alto e descreveu uma parábola que terminaria no piso, exceto por um milagre. E o milagre aconteceu: Léo, ouvindo dentro de si uma voz



que gritava “Não se pode desperdiçar todo aquele sorvete!”, projetou-se para a frente e pegou a tigela a um centímetro do chão.

Ficamos todos mudos: era o primeiro gesto atlético que víamos Léo fazer mais ou menos desde o dia do seu nascimento.





– Uau, Léo! Que *tackle* incrível! Você fez uma manobra extraordinária do rúgbi! – exclamou Martim ainda incrédulo.

– *Tackle?* – sobressaltou-se o sr. Silver, tendo uma ideia inesperada. – Mas é claro! Como não pensei nisso antes?